

Projecto *Imago*

O projecto *Imago* (POCTI/EAT /45922/2002), financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (F.C.T.), tem vindo a ser desenvolvido desde 1 de Setembro de 2005 no âmbito da investigação associada ao Instituto de Estudos Medievais da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, seguindo como objectivo fundamental a constituição de uma base de dados iconográfica relativa à Idade Média portuguesa, particularmente centrada nos campos artísticos da iluminura e da escultura tumular.

Suportado numa ideia suscitada pela carência sentida neste quadro específico da investigação em Portugal, tal projecto pretende, assim, assumir-se como um contributo primordial para a construção de um centro de iconografia medieval, marcando o início e construindo a base do que poderá ser uma inventariação de mais longo alcance e, deste modo, facilitando e estimulando o trabalho dos investigadores, através da centralização e da divulgação da referida informação, actualmente dispersa e muitas vezes difícil de obter.

A apresentação deste projecto, no contexto de um Instituto de Estudos Medievais, pretende contribuir

para situar as imagens como *memória social*, revelar o seu valor em função do conteúdo, relacionando-o com as diversas áreas dos estudos medievais, nomeadamente a história e a literatura. A interdisciplinaridade permitirá, assim, atingir uma dimensão iconológica da imagem e através dela dar a conhecer a Idade Média.

O projecto, presidido pelo Professor Doutor José Custódio Vieira da Silva, coordenador da investigação na área da escultura tumular, conta igualmente com a participação, como investigadora interveniente, da Professora Doutora Maria Adelaide Miranda, responsável pela área da iluminura, bem como da bolsista Dra. Joana Ramôa Melo. Em colaboração com o trabalho de elaboração e adequação ao suporte informático das fichas da iluminura têm estado igualmente a Dra. Ana Lemos e o Dr. Luís Sousa.

Iniciado o trabalho de investigação revelou-se indispensável, num primeiro momento, a concepção de um tesouro descritivo das imagens adequado a cada uma das áreas nas quais se optou por concentrar o projecto — iluminura e escultura tumular —, instrumento de base fundamental para a descrição das imagens e garante da eficácia e da facilidade da consulta no

âmbito da base de dados informatizada. Seguiu-se a elaboração de uma ficha de catalogação para as peças (no caso da escultura tumular) e as imagens (no caso da iluminura), num processo feito de reelaboraões sucessivas tendo em conta os interesses dos investigadores em articulação com as propostas e a experiência nesta área de trabalho dos programadores informáticos. A construção da base de dados foi, do ponto de vista informático, confiada ao Centro de Investigação de Tecnologias de Informação (C.I.T.I.), uma unidade de investigação diversas vezes premiada por trabalhos desenvolvidos neste e noutros campos da programação, instalada no 8º piso do edifício da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa e presidida pelo Doutor Carlos Correia, professor da mesma instituição. Com o programa informático em construção, que permitirá uma catalogação directa na base, tem vindo a ser desenvolvido o trabalho de campo, com a recolha de imagens e a análise das peças nos locais, trabalho seguido da digitalização, investigação (pesquisa e levantamento de fontes históricas, literárias, filosóficas e religiosas que permitam a integração das imagens no contexto mais vasto da civilização medieval) e catalogação, tendo por objectivo a constituição do *corpus* iconográfico.

Depois dos núcleos escultóricos de Lisboa, Santarém, Alcobaça, Viseu, outros se seguem como objectos de estudo, num projecto que visa, no período de três anos a que corresponde, abranger todo o país, no que se refere ao campo da escultura tumular, e os mais importantes fundos, no que respeita à iluminura. Tendo em vista a superação de dificuldades implicadas num processo como este de recolha e disponibilização *on line* de imagens de peças artísticas, em termos de direitos de autor, têm vindo a ser estabelecidos contactos no sentido de se solicitarem protocolos às instituições de cultura, procurando assim igualmente não repetir trabalhos já realizados. Deste esforço nasceram a licença do Instituto Português de Património Arquitectónico (IPPAR) para o acesso e a realização de fotografias de peças situadas em edifícios sob a tutela da instituição, bem como um protocolo já assinado entre o projecto *Imago* e a Biblioteca Nacional, que permitirá o levantamento de imagens dos fundos iluminados aí depositados.

Ao longo dos dois anos restantes de trabalho e investigação (com final em Agosto de 2008), o projecto *Imago* tem ainda como objectivos em desenvolvimento, para além da disponibilização *on line* da base de dados iconográfica relativa à Idade Média portu-

guesa, a publicação de duas obras de investigação e a organização de um encontro, no ano de 2007, no âmbito das actividades do referido Instituto de Estudos Medievais e em parceria com o Instituto de História da Arte da

F.C.S.H., dedicado à iconografia medieval e ao trabalho de construção de base de dados nesta área de investigação.

Joana Ramôa Melo

Arte Portuguesa dos séculos XVI-XVII em exposição

Em 2007 Macau fará 450 anos. É uma data importante, já que marca a fundação de um dos pontos estratégicos fundamentais da presença portuguesa na Ásia, tanto do ponto de vista económico, como religioso, cultural e artístico. “Cidade dominante”, para utilizar a terminologia de Braudel, Macau foi durante séculos uma verdadeira plataforma entre as várias Ásias e os diferentes ocidentes (a Europa e a América do império espanhol).

Contudo, quem quiser ver grandes exposições dedicadas à arte portuguesa do tempo da expansão ultramarina, não o poderá fazer em Lisboa, Porto, Coimbra ou Évora, mas sim em Washington D.C. e em Berlim que, com apenas alguns meses de intervalo, irão inaugurar em dois dos museus mais importantes dos respec-

tivos países – a Smithsonian Institution e o Deutsches Historisches Museum –, eventos que pretendem divulgar e informar sobre um universo que é sempre motivo de surpresa e descoberta.

Com o título genérico «Encompassing the Globe. Portugal and the World in 16th and 17th centuries» e a decorrer entre 23 de Junho e 16 de Setembro, a exposição de Washington visa mostrar as influências recíprocas entre a metrópole e respectivas colónias e o alcance das mesmas, segundo as palavras de Jay Levenson em entrevista recentemente publicada na imprensa portuguesa. Ocupando um espaço imenso – correspondente ao das Freer e Sackler Galleries com extensão ainda para a galeria do African Museum –, a exposição que irá contar com cerca de três centenas de